Sessão Solene

AUTORIZO
Em 21/02/2008
Presidente

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

REQUERIMENTO Nº 81 /2008

PROTOCOLADO SOB Nº 423 /2008

EM 18 / 02 / 2008

Dia 18/04/2008

ATA
ACEITO EM 20/02/2008 — 8141
APROVADO EM 11/03/2008 — 8150
REJEITADO EM / /2008
ARQUIVO

68

Requer Urgência

19h

Senhor Presidente:

O Vereador signatário requer a V. Exa. após ouvida a Casa, SEJA REALIZADA UMA SESSÃO SOLENE NO DIA 18 DE ABRIL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO, QUE SE COMEMORA EM 19 DE ABRIL DE 2008.

JUSTIFICATIVA

Em plenário

Sala das Sessões, 15 de fevereiro de 2008.

Ver. Delamar Corrêa Mirapalheta
Líder da Bancada do PDT

VISTO

Presidente

PÁGINA DO EXÉRCITO

Resistência às invasões estrangeiras

Batalha de Guararapes: com a vitória, o nascimento de um Exército, esteio de uma grande Nação.

Tão logo o descobrimento do Brasil foi revelado, aflorou a cobiça das nações excluídas do pacto de Tordesilhas, em relação à nova terra.

Arvoravam-se governos, corsários a soldo de reis, empresas de espoliação, congregações religiosas e aventureiros em busca de um lugar ao sol na plácida franja litorânea brasileira.

A estimulá-los, a riqueza da terra: seus recursos de exploração, como o pau-brasil - matéria-prima de corante muito apreciado na Europa e inspiradora do nome do País - e a próspera agro-indústria açucareira, estabelecida no Nordeste do Brasil.

Da expedição francesa de Villegnon, na baía da Guanabara, à ação do corsário inglês Cavendish, todas as empreitadas foram repelidas pelo colonizador, com a ajuda de indígenas agrupados em rudimentar organização militar. Desde cedo, afigurava-se importante lutar de arcabuz e flecha nas mãos para defender a Colônia.

Entretanto, o principal desafio à nova terra e sua brava gente chegaria em 1624 com a invasão holandesa da Bahia, frustrada pela resistência obstinada oposta aos intrusos e liderada pelo bispo de Salvador, D. Marcos Teixeira.

Repelidos, os prepostos da Companhia das Índias Ocidentais, da Holanda, voltam à carga em 1630, agora com poderosa frota e apreciável contingente militar. O alvo é Pernambuco, pontilhado de engenhos produtores de acúcar, a mais valiosa especiaria da época.

Mesmo assim, os habitantes da terra resistem no arraial de Bom Jesus, em luta desigual. Vergam-se em 1632, após delação perpetrada por uma figura que, no Brasil, é sinônimo de traição: Domingos Fernandes Calabar.

O conquistador, esperto e diplomático, valeu-se de circunstâncias políticas especiais para consolidar e ampliar a conquista.

Sargento - Mor Antônio Dias Cardoso: enviado a Pernambuco com a missão de organizar e treinar os inssurretos.
Henrique Dias
André Vidal de Negreiros

Quinze anos haviam decorridos de ocupação, quando João Fernandes Vieira, em vibrante proclamação, na qual pela primeira vez aparece o vocábulo pátria, dá início ao resgate da "soberania" da gente da terra. Começa a Insurreição Pernambucana!

Páginas e páginas heróicas da história-pátria serão escritas pelos insurretos naquela guerra.

O desagravo é assumido por todas as classes e raças de gente, empolgando da casa grande à senzala.

Urdido o plano revolucionário, tratava-se de desgastar o inimigo por eficiente luta de emboscadas, dirigida pelo Sargento-Mor Antônio Dias Cardoso, atual patrono das nossas Forças Especiais.

Tropas de negros, do patriota Henrique Dias, e de índios, do bravo Poti, rebatizado Felipe Camarão, agregam-se às dos luso-brasileiros de André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, para combater, como Davi, o poderoso Golias holandês.

O combate decisivo se trava nos arredores de Recife, em região de montes permeada por banhados: Guararapes.

O inimigo fora atraído para terreno que se apresentava favorável à habilidade militar dos brasileiros. A estes, sobravam coragem, determinação e amor à Pátria.

Transcorria o dia 19 de abril de 1648. Dois mil e quinhentos cidadãos-soldados luso-brasileiros derrotam cinco mil militares holandeses. Era a sonhada vitória decisiva.

Segue-se a segunda vitória em Guararapes. Um ano depois, outros combates e, finalmente, a capitulação do invasor na Campina do Taborda, em 1654.

A partir dessa memorável epopéia, não havia apenas homens reunidos em torno de um simples ideal de libertação, mas sim, as bases do Exército Nacional de uma Pátria que ver-se-ia confirmada a 7 de setembro de 1822.

O índio Filipe Camarão, o branco Vidal de Negreiros e o negro Henrique Dias lideravam o povo em armas na reação ao invasor holandês que ousava ocupar o Brasil.

Na região de Guararapes, em 19 de abril de 1648, nascia o Exército.